

Home office tem desafios, mas é vantajoso para empresas

De acordo com a pesquisa Mobility 2020, até março de 2019, somente 25% das empresas consideravam o trabalho remoto como uma alternativa integrada à sua estrutura e cultura

Antes da crise, apenas 26% enxergavam o modelo como uma prática estratégica e real. Entretanto, em 2021, boa parte das corporações ainda vai manter o home office como regra, tendo em vista seus benefícios para o negócio e os colaboradores.

Para 24% dos entrevistados, seria uma iniciativa aceitável para alguns cargos e posições (profissionais de vendas, por exemplo). Enquanto isso, 23% apontaram o formato apenas como uma saída para situações específicas; 14% admitiram se tratar de um assunto presente nas reuniões de RH, mas apenas como projeto e 12% afirmaram: nunca foi considerado. No quesito desafios, o grande dilema é coordenar e separar atividades domésticas e profissionais no mesmo espaço – foi a resposta de 44%.

Por outro lado, 42% co-



Boa parte das corporações ainda vai manter o home office como regra.

locaram a conexão caseira de Internet como um problema. Para 40%, ruídos e interrupções domiciliares são outro obstáculo. Outros 38% admitiram dificuldades para controlar seus horários de começar e encerrar o expediente; 7% reclamaram das vídeo-conferências em outros idiomas, enquanto 2% têm dúvidas sobre a vestimenta nessas reuniões virtuais.

Na visão de Carlos Henrique Mencaci, presidente da

Total IP - Soluções e Robôs para Contact Centers, os obstáculos existem, mas podem ser superados. “O home office apresenta vantagens para o negócio. Muitos funcionários até mesmo são capazes de serem mais produtivos quando realizam as entregas de casa. Dessa maneira, diante do contexto atual, é possível se adaptar de maneira bem sucedida”, pontua.

Assim, a nova forma de

labor e o distanciamento social também estimularam o desenvolvimento de atitudes em relação à adaptação e ao aprofundamento de habilidades específicas de organização e gestão. São fatores surpreendentemente positivos gerados por essa situação inusitada. Ferramentas modernas, como os discadores automáticos e agentes virtuais, ajudam no gerenciamento das operações a distância.

Afinal, é preciso garantir a assertividade no suporte ao cliente. “O consumidor valoriza cada vez mais a experiência oferecida pelas organizações na hora de adquirir um serviço ou produto. Portanto, procurar formas de evitar falhas na comunicação é essencial para se destacar no mercado”, finaliza o especialista. - Fonte e mais informações: (www.totalip.com.br).

Boa medicina para os pacientes

Antonio Carlos Lopes (*)

Novos cursos de Medicina são liberados para abrir vagas, mesmo sem atender aos critérios mínimos para uma boa formação

Assim, mais e mais médicos sem capacitação suficiente passam a atender a população em iminente risco à saúde de todos nós. Descontinuado, ninguém sabe o motivo, há cerca de dois anos, o Exame do Cremesp para médicos recém-formados foi, por mais de dez anos, um alerta aos cidadãos e às autoridades. Em todo o Brasil, era o único a avaliar a eficácia do aparelho formador.

É fato que não tinha o poder legal de impedir o exercício da profissão, qualquer que fosse o resultado obtido. De qualquer maneira, sua enorme repercussão na mídia mantinha puxado o freio para a autorização de funcionamento de cursos médicos desestruturados. Se persistisse até hoje (o que, aliás, deveria ter ocorrido) e fosse eliminatório, haveria mais clareza do descaso com o ensino da Medicina.

Em regra, quase metade dos avaliados nas edições do Exame do Cremesp não estava apta ao exercício profissional. Mesmo assim, hoje, clinicam em seus consultórios. Também integram equipes de hospitais, prontos-socorros e nos serviços de urgência e emergência de todo o País.

Como pontuei parágrafos acima, um risco.

Faz-se urgente uma lei para coibir a abertura indiscriminada de cursos médicos. De preferência que estabeleça critérios rígidos para analisar o desempenho dos médicos recém-graduados à beira do leito, onde paciente tem nome, história e peculiaridades.

Cursar uma boa escola de medicina, depois partir para a residência médica e, por fim, obter um título de especialista são apenas parte do caminho essencial para desenvolver determinadas habilidades.

Sobretudo as práticas, somente adquiridas em campo, na assistência aos pacientes. Estes conhecimentos não são oferecidos nas salas de aulas nem mesmo das melhores escolas do mundo. A Medicina é composta de habilidade, ética e atitude vivenciadas apenas à beira do leito. É ali que são adquiridos os princípios primordiais da relação médico-paciente, do humanismo e da competência profissional.

Médico só é médico diante do paciente, e não sentado à frente de um computador ou na sala de aula. Tudo isso é importante, é claro, mas o verdadeiro médico trabalha com pessoas, com o olhar, com o sentir.

Precisa gostar de gente, ter currículo com formação ética, moral. Lidamos com vidas, e neste ponto, todo o cuidado é pouco.

(*) - É presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

Aumenta procura de emprego entre candidatos de 50 anos ou mais

Houve aumento de 7,5% na busca de empregos por candidatos com 50 anos ou mais no segundo semestre de 2020 comparado ao mesmo período de 2019, de acordo com levantamento do Banco Nacional de Empregos - BNE e da plataforma de admissão digital Lugarh. Nos últimos seis meses de 2019, foram 40.712 novos candidatos deste perfil frente a 43.770 em 2020.

Para o CEO do BNE, Marcelo de Abreu, a crise econômica causada pela Covid-19 desencadeou aumento na procura por emprego, incluindo profissionais de 50 anos ou mais. “Com a pandemia, muitas pessoas perderam seus empregos ou ainda tiveram contratos reduzidos. Com a retomada das atividades econômicas no segundo

semestre de 2020, houve aumento da busca por oportunidades”, conta.

A pandemia contribuiu para a aceleração da “Transformação digital”, fazendo com que atividades tivessem que ser reinventadas e adaptadas. “Para isso, os candidatos de 50 anos ou mais devem ficar atentos ao mercado de trabalho, investindo em conhecimentos para se atualizar, usando a tecnologia a seu favor, além de investir em network e explorar pontos fortes que possam contribuir para o sucesso da empresa”, diz Abreu.

Onúmero geral de novos candidatos que cadastraram currículos no segundo semestre de 2020 subiu 11% em relação ao mesmo período de 2019. Foram 741.960 registros no ano pas-

sado contra 665.396 no ano anterior. “Este dado aponta ainda que, além das empresas, os candidatos também estão se movimentando para retornar ao mercado de trabalho”, comenta Marcelo.

Há mais de 20 anos no mercado, o BNE é um dos sites de currículos mais importantes do Brasil. O principal objetivo é facilitar a interligação entre o empregador e empregado no mercado de trabalho de maneira rápida e eficiente. O BNE conta com mais de 135 mil empresas cadastradas, que buscam currículos diariamente e oferecem diversas novas oportunidades de trabalho todos os dias. Fonte e outras informações: (www.bne.com.br).

Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?

The advertisement features a laptop and a tablet. The laptop screen shows the website 'Empresas & Negócios' with a navigation menu including 'ECONOMIA', 'POLÍTICA', 'ESPECIAL', 'EVENTOS', 'ESPAÇO EMPRESARIAL', 'TECNOLOGIA', 'ASTROLOGIA', and 'EDUARDO MOYSÉS'. Below the menu are several news articles with images and headlines, such as 'Estados Unidos elevam alerta de segurança para viagens ao Brasil' and 'Fogo na Austrália é "catástrofe ecológica", diz cientista'. The tablet screen shows a newspaper page with the 'Empresas & Negócios' logo and various financial and business news articles.